

A Copa na multidão

LOUCURA PELOS AIRES



Jogadores fizeram trajeto em caminhão aberto acompanhados por cerca de 3 milhões de torcedores

EM UM DIA DE FERIADO NACIONAL, ARGENTINOS LOTARAM AS RUAS EM BUENOS AIRES PARA SAUDAR OS TRICAMPEÕES

RAFAEL DIVERIO
rafael.diverio@zerohora.com.br
De Buenos Aires

Só não é possível dizer que foi um final apotóptico para a conquista do tri para os argentinos porque milhões deles não conseguiram ver os jogadores. O desfile com os campeões mobilizou 3 milhões de pessoas, segundo as autoridades, em Buenos Aires, mas precisou ser encurtado por falta de segurança. Os atletas tiveram de terminar a celebração em helicópteros.

Desde a madrugada já era possível ver (e ouvir) torcedores caminhando em direção ao Obelisco e arredores. Eles fizeram uma vigília para esperar os ídolos. Ao mesmo tempo, no Aeroporto de Ezeiza, outros milhares quiseram ser os primeiros a recepcionar os atletas e a comissão técnica, por volta de 2h30min, quando aterrissaram.

A saída da delegação em ônibus aberto estava prevista para 11h, mas atrasou 40 minutos. A partir dali, a caravana foi seguida por milhares e milhares de pessoas, tanto paradas quanto correndo, pedalando ou patinando atrás do comboio. Conforme se aproximava ao centro porém, aumentava o número de torcedores ao redor.

A região do Obelisco ficou tomada. Um mar azul e branco coloriu as ruas, em imagens aéreas impressionantes, que rodaram o mundo. Lá embaixo, novamente cenas de torcedores escalando postes, semáforos, placas e o que mais pudesse levar os torcedores ao alto.

— É a maior festa que já vi de título. Maior do que 1978 e 1986. A primeira foi em casa, e a segunda foi pouco depois. Agora fazia muito tempo, aguardamos 36 anos. E também tem a geração. Tinha muita gente que nunca tinha visto a Argentina campeã. Tudo colabou para essa loucura que vemos — conta Jorge López, 57 anos.

Acidente

A situação saiu do controle. O ápice disso foi quando o ônibus passou sob um viaduto. Nele, vários torcedores abanaram e aplaudiram os jogadores. Mas dois exageraram e tentaram pular em cima do ônibus. Um deles até caiu na parte onde estavam os atletas. Mas o outro errou o cálculo, “quicou” na parte traseira e foi direto ao chão. Ele foi socorrido no local.

Neste momento, após cerca de 15 quilômetros percorridos, a caravana foi interrompida. O anúncio

foi oficializado pelo presidente da AFA, Chiqui Tapia, em um tweet com críticas ao governo: “Não nos deixam chegar para saudar as pessoas no Obelisco. Os mesmos órgãos de segurança que nos escoltavam não nos permitem avançar. Mil desculpas em nome de todos os campeões”. Ele fez um agradecimento a Sergio Berni, ministro da segurança da província de Buenos Aires, que, segundo ele, foi “o único que acompanhou toda a carreatá”. Berni agradeceu pelas mensagens e também aos “milhares de policiais que trabalharam no ato”.

Os jogadores saíram do ônibus e subiram em helicópteros, que os levaram de volta à sede da AFA. De lá, cada um tomou seu destino. Messi e Di María, por exemplo, foram de avião a Rosario.

Mesmo após o encerramento da festa pelos protagonistas em campo, os torcedores estenderam a noite nas ruas. O sistema de saúde da capital informou 18 feridos, sendo que 16 deles foram levados aos hospitais. A maioria dos casos de atendimento foi por quedas de lugares altos.

Por volta de 20h30min, brigas e confusões entre torcedores e policiais. Elas começaram após a polícia cercar o Obelisco, porque muitos argentinos estavam subindo no monumento e colocando o corpo para fora da estrutura de 68 metros de altura.

Torcida argentina subiu até no Obelisco para comemorar o título



Com a taça, jogadores fizeram a festa em cima do caminhão

Herói do título, goleiro Dibu Martínez comemorou com a bandeira da Argentina



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Jornal da Copa **Página:** 24